

INFORME CIENTÍFICO

 NOVEMBRO DE 2025

Artigos científicos que relatam os efeitos na Atenção Primária, os impactos da ruptura e os desafios para o provimento médico no SUS.



INFORME DE PESQUISA

Este Informe Científico reúne artigos e pesquisas sobre o Programa de Provimento Profissional para o SUS. A proposta é aproximar a produção acadêmica da prática em saúde, promovendo a tradução do conhecimento e o acesso a evidências que possam subsidiar o processo decisório de gestores e contribuir para o aprimoramento das práticas de pesquisadores e profissionais de saúde.

PERIODICIDADE

Os Informes Científicos são divulgados mensalmente, de forma a acompanhar o dinamismo da informação científica disponível. Com a disponibilização de alguns links de interesse, pretende-se potencializar o acesso à informação científica e relevante para a saúde pública.



Efeitos do Programa Mais Médicos na Atenção Primária e seus impactos na saúde: uma revisão sistemática.



Autores: Oliveira, João Paulo Alves; Pacheco, Christina; Taves, Fábio Adriano Queirolo; Barbosa, Jessyka Mary Vasconcelos; Santos, Leonor Maria Pacheco.

Resumo: A distribuição de médicos no Brasil é marcada por desigualdades, prejudicando o acesso integral e universal à saúde, base do Sistema Único de Saúde. O Programa Mais Médicos atingiu o auge do provimento emergencial em 2016, com 18.088 médicos em 4.509 municípios, uma das maiores intervenções desse tipo no mundo. Realizou-se uma revisão sistemática para reunir evidências dos efeitos do Programa na Atenção Primária à Saúde e impactos na saúde da população atendida. Extraíram-se 570 estudos, e a seleção final incluiu 32 artigos. Quanto aos efeitos do Programa, verificaram-se rápida expansão na cobertura e melhoria na integralidade e humanização da Atenção Primária à Saúde e impacto significativo nas internações por condições sensíveis a essa atenção, reduzindo aproximadamente 23 mil internações em três anos e poupando R\$ 30 milhões para o Sistema Único de Saúde. Identificaram-se também pontos prejudiciais ao impacto potencial do Programa desvios na focalização, mudanças nos critérios de prioridade e substituição indevida de médicos já contratados por outros do Programa Mais Médicos, além da ruptura causada pela saída de 8.500 médicos cubanos em novembro de 2018. Estima-se que o relançamento do Programa em 2023, sobretudo com base em evidências já existentes, promoverá a continuidade dos seus progressos.

Referência: OLIVEIRA, João P. A. et al. Efeitos do Programa Mais Médicos na Atenção Primária e seus impactos na saúde: uma revisão sistemática. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, 2024, e02635249. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2635>

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2635>

Lacunas e retrocessos em programas de provimento médico na Amazônia: desafios para gestores federais.



Autores: Costa, Waldemir de Albuquerque; Carvalho, Natalia de Campos; Macedo, Harineide Madeira.

Resumo: O objetivo desta nota de conjuntura é analisar o desenvolvimento dos Programas Mais Médicos e Médicos pelo Brasil em áreas remotas e rurais amazônicas, apontando desafios e disputas decorrentes de implementações locais. Realizou-se levantamento bibliográfico e de dados observacionais sobre esses programas na Amazônia Legal e o provimento médico na Atenção Primária à Saúde brasileira entre 2013 e 2022. Identificou-se literatura com tendências positivas sobre o processo de trabalho, além de indicadores de cuidados primários com a implantação do Mais Médicos nessas localidades, mas que foram drasticamente afetados após a ruptura da cooperação Brasil-Cuba em 2018. Alternativas como a contratação de médicos brasileiros graduados no exterior pelo Mais Médicos e a promessa de carreira do Médicos pelo Brasil não se mostraram suficientes para garantir cobertura razoável das equipes locais. Percebe-se o esvaziamento progressivo do Mais Médicos na região sem equivalente reposição de profissionais do Médicos pelo Brasil. Reconhece-se a carência de estudos sobre o Mais Médicos na Amazônia, em especial após 2018, bem como de dados sobre os desdobramentos iniciais do Médicos pelo Brasil. Mostram-se necessários o preenchimento de lacunas e a superação dos retrocessos no provimento médico local, sob risco de perpetuação de iniquidades graves no campo da saúde.

Referência: COSTA, W. A.; CARVALHO, N. C.; MACEDO, H. M. Lacunas e retrocessos em programas de provimento médico na Amazônia: desafios para os gestores federais. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 21, e01976216, 2023.

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs1976>

Abordando as desigualdades na distribuição da força de trabalho médica: evidências de um estudo experimental no Brasil.



Addressing inequalities in medical workforce distribution: evidence from a quasi-experimental study in Brazil

Autores: Costa, Waldemir de Albuquerque; Carvalho, Natalia de Campos; Macedo, Harineide Madeira.

Resumo: O Brasil enfrenta enormes desafios em matéria de desigualdade na saúde, uma vez que nem todos os municípios têm acesso a médicos de cuidados primários. O Programa Mais Médicos (PMM), que teve início em 2013, surgiu a partir desse reconhecimento, disponibilizando mais de 18.000 médicos nos primeiros anos. No entanto, o programa passou por uma reestruturação no final de 2018. Construímos um painel de dados municipais entre 2008 e 2017 para 5.570 municípios no Brasil. Empregamos uma abordagem empírica de diferença nas diferenças, combinada com a correspondência de escores de propensão, para estudar os impactos do programa nas hospitalizações por condições sensíveis à assistência ambulatorial e seus custos. Exploramos impactos heterogêneos por idade dos pacientes, tipo de admissões e municípios que receberam prioridade. Resultados O MDP reduziu as admissões ambulatoriais em 2,9% (valor $p < 0,10$) e os custos em 3,7% (valor $p < 0,01$) acima da média. A redução foi impulsionada por gastroenterites infecciosas, pneumonias bacterianas, asma, infecções renais e urinárias e doença inflamatória pélvica. Os resultados se mantiveram na subamostra de municípios visados pelo programa. Ao comparar os benefícios do programa decorrentes da redução dos custos das admissões ambulatoriais com os custos financeiros totais do MDP, os impactos permitiram ao governo economizar pelo menos R\$ 27,88 (US\$ 6,9 milhões) entre 2014 e 2017. Abordar as desigualdades na distribuição da força de trabalho médica continua sendo um desafio global.

Referência: Maffioli EM, Hernandez Rocha TA, Vivas G, et al. Addressing inequalities in medical workforce distribution: evidence from a quasi-experimental study in Brazil. BMJ Global Health 2019;4:e001827

Link para o artigo: doi: 10.1136/bmjgh-2019-001827

O fim do Programa Mais Médicos no Brasil? Os mais necessitados serão os mais afetados



The end of Brazil's More Doctors Programme? Those in greatest need will be hit hardest

Autores: Leonor Maria Pacheco Santos professor 1, Christopher Millett professor 2 4, Davide Rasella collaborating professor 3, Thomas Hone research fellow

Resumo: O documento é um editorial publicado no BMJ em dezembro de 2018, abordando o impacto do fim do Programa Mais Médicos no Brasil. O programa foi criado em 2013 para suprir a carência de médicos em áreas remotas e vulneráveis, utilizando médicos cubanos para preencher as lacunas. Após críticas do presidente eleito Jair Bolsonaro, o governo cubano retirou seus médicos, causando uma interrupção significativa nos serviços de saúde para populações vulneráveis. O editorial discute os desafios de atrair médicos brasileiros para essas regiões e os impactos na equidade e nos resultados de saúde. Apesar dos benefícios relatados, como redução de internações evitáveis e melhorias nos serviços, o programa enfrentou limitações, como a distribuição desigual de médicos e falta de solução para causas estruturais da desigualdade.

Referência: Pacheco Santos L M, Millett C, Rasella D, Hone T. The end of Brazil's More Doctors programme? BMJ 2018.

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1136/bmj.k5247>

DESTAQUES



Artigos científicos que relatam o efeito da ruptura do Programa Mais Médicos (período 2021 a 2022) nos serviços e na saúde dos usuários.

Em outubro de 2018, cerca de **8 mil médicos cubanos deixaram o Programa Mais Médicos (PMM)**, o que gerou riscos para a continuidade da assistência em comunidades e áreas remotas do Brasil. Apesar das sucessivas convocatórias para reposição de profissionais, os processos seletivos tiveram baixa adesão e, em abril de 2019, ainda permaneciam **1.961 vagas em aberto**.

Fonte: PACHECO et al. (2018).

Em 2018, o **Programa Mais Médicos (PMM)** garantia integralmente a Atenção Primária em 119 municípios vulneráveis das regiões Norte e Nordeste, contando com 544 médicos. Com a saída dos profissionais cubanos, esse número caiu para 127, e uma investigação jornalística identificou um aumento de 58% nas mortes evitáveis em crianças menores de cinco anos nesses locais. O PMM desempenhava papel central na organização da Atenção Básica, cuja desestruturação foi associada ao desmonte do programa.

SAIBA MAIS

Laboratório de Inovação em Saúde do Programa Mais Médicos: fortalecendo o SUS com qualidade, equidade e conhecimento.

[Clique aqui e acesse as Produções Acadêmicas](#)





FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO

Aíla Vanessa David de Oliveira Sousa
Diretora do Departamento de Gestão e Provimento
Profissional para o SUS

COORDENAÇÃO-GERAL

Grasiela Damasceno de Araújo
Coordenadora-Geral de Planejamento, Avaliação e
Dimensionamento de Profissionais para o SUS

SUPERVISÃO

Flávia Moreno Alves de Souza

COLETA E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Juliana Cristina Barbosa Borges

COLABORAÇÃO

Lucas Agostinho Fernandes
Luciana de Jesus Araújo
Marília Almeida Soares

PROJETO GRÁFICO

Kaio Oliveira da Silva



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

